



## O CENÁRIO DE PESCADORES DE GUAÍRA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E LINGUAGEM

CLARICE NADIR VON BORSTEL<sup>1</sup>; MÁRCIA SIPAVICIUS SEIDE<sup>2</sup>; ROBSON LAVERDI<sup>3</sup>; GENI ROSA DUARTE<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este projeto focaliza a cultura de pescadores, enquanto modo de viver, lazer, linguagem em suas práticas sociais de espaço e tempo, através da história oral e da etnografia social. Enfocando um grupo de pescadores profissionais de fronteira Brasil/Paraguai e da divisa dos estados do Paraná/Mato Grosso Sul, na cidade de Guaíra, Paraná. Analisa-se este estudo explicativa e interpretativamente sob o olhar de viver vs fazer, encontro vs desencontros e como estes profissionais se mantêm enquanto associações. Assim como, também, observam-se e analisam-se os usos da língua de uma forma bidialetal quanto aos elementos prosódicos, segmentais (fonéticos e fonológicos) e lexicais. E, como estes profissionais da pesca que, devido à interação entre o grupo no seu dia-a-dia, desenvolvem a interação comunicativa entre eles. Em todo este cenário cultural (de história, memória e linguagem) faz-se o levantamento de dados da história de vida em seu cotidiano profissional, a oralidade e a existências de várias variáveis lingüísticas no tempo real, trazendo-se à discussão língua natural, variantes lingüísticas e dialetos do português brasileiro, sob a concepção da história e da sociolingüística. Em suma, a nossa contribuição, como se pode esperar de uma pesquisa de base etnográfica social, quando a pesquisa transita entre a teoria com base em estudos da história, memória e da sociolingüística/pragmática e a de práticas do cotidiano deste grupo de pescadores, tendo a contribuição de professores do Curso de História e de Letras, do CCHEL e do CEPEDAL da Unioeste, uma contribuição para aportes de pesquisa para os de história e ao ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bidialetalismo; Hibridização lingüística e cultural; História; Memória.

### 1 INTRODUÇÃO

Os professores pesquisadores, deste projeto em andamento, estão vinculados aos Grupos de Pesquisas Certificados pelo CNPq e do grupo de pesquisadores do CEPEDAL da Unioeste.

O recorte multidisciplinar da proposta cria condições para que sejam discutidas questões concernentes à cultura e à linguagem nesta região do Oeste do Paraná, observando aos traços particulares que compõem este universo multicultural e sociolingüístico das variantes plurilingüísticas: idade, gênero, regional, fronteira, familiar e escolarização.

Diversos são os fatores brasileiros nos quais a história, a memória e a linguagem se colocam em cenários/regiões multiculturais e multilíngües. Este projeto focaliza a

<sup>1</sup> Professora pesquisadora de Lingüística do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras de Marechal Cândido Rondon e do Programa de Mestrado de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

<sup>2</sup> Professora pesquisadora de Lingüística do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>3</sup> Professor pesquisador de História do Curso de História e do Programa de Mestrado de História da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>4</sup> Professora pesquisadora de História do Curso de História e do Programa de Mestrado de História da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon.

cultura de um grupo de pescadores profissionais de fronteira Brasil/Paraguai e da divisa Paraná/Mato Grosso do Sul, ocorrendo uma hibridização de raças e culturas de imigrantes e migrantes radicados nesta comunidade de Guaíra.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida, pelos professores de História e de Linguística, que têm como objetivo realizar um levantamento de dados, interpretar e refletir sobre as narrativas orais enquanto objeto empírico caracterizado pela incompletude, suporte de um ponto de vista discursivo da cultura enquanto modo de viver vs fazer, encontro vs desencontro, na história, na memória e na linguagem dos usuários deste grupo de pescadores sob uma condição particular, e, ou situacional de uso de duas ou mais variantes linguísticas (+ dominante vs – dominante), em cenários e nos domínios funcionais de uso dialetais que provocam variações linguísticas de uso de línguas, de acordo com as redes de comunicação social dos pescadores e que muitas vezes esta variável pode ser denominada de variável própria deste grupo, pois conservam os traços fônicos e lexicais de dialeto.

Sob a perspectiva da etnografia social, da observação participante e da história oral no cenário de um grupo minoritário que tem em comum o fato de serem de uma tradição oral e de serem mais complexos social, cultural e linguisticamente do que aparentam ser no contexto da sociedade brasileira como um todo. É importante, ainda, assinalar que o aspecto geopolítico desta região do oeste do Paraná apresenta uma situação bastante peculiar de coexistência de várias etnias, culturas, a migração e imigração de vários grupos luso, afro-brasileiros, paraguaios e descendentes de europeus para a localidade, com suas línguas, e, ou dialetos correspondentes, convivendo com o português brasileiro.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A natureza da pesquisa desenvolvida no presente projeto exige uma abordagem de campo, a fim de coletar e tratar os dados fornecidos pelos indivíduos integrantes da comunidade de pescadores profissionais de Guaíra. Estudo de caso de pesquisa etnográfica, no qual, os estudos se inserem dentro de uma perspectiva da Observação Participante, Narrativas Individuais, com base nos estudos Etnográficos de Gumperz (1964) e Dell Hymes (1972; 1974), sobre a competência comunicativa. Na História Oral, com os estudos de Thompson (1992) e Portelli (1997), Laverdi (1995), quando desmistificam a história e mostram que o uso de entrevistas como fonte para o historiador, este método da história oral pode apresentar excelentes resultados na reflexão e utilização para o registro histórico, nesta pesquisa interdisciplinar. Assim como, os estudos sociolinguísticos de Labov (1986) e pragmáticos de Mey (1998; 2001). Estas abordagens analítico-bibliográficas tratam de métodos para a coleta e a interpretação de dados para poder observar a história, a memória e a linguagem sociolinguística/pragmática.

Inicialmente, desenvolveram-se as abordagens teóricas e discussão dos modelos investigativos na utilização de narrativas orais e observação participante.

Em um segundo momento, levantou-se dados no Ponto de Pesca na comunidade de fala de pescadores na Vila Rica, onde reside um grupo de pescadores, em outros encontros com os profissionais da pesca os pesquisadores fizeram o levantamento de dados em outros Pontos de Pescas. Obteve-se o levantamento de dados desses profissionais sobre a cultura/memória e a linguagem, a partir de narrativas individuais e, de grupos e de fotografia.

Por último, ressalta-se que para esta comunicação oral apresentam-se resultados parciais sobre a pesquisa, os estudos desenvolvidos com as mulheres profissionais da pesca nos Pontos de Pescas.

Teve-se uma preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas vêem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca.

O trabalho de campo, ou seja, os eventos, as pessoas, as situações do cotidiano são observados em sua manifestação natural.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente discussão tem como objetivo abordar aspectos sobre língua e a cultura da mulher como pescadora<sup>5</sup> e dona de casa, considerando-se os fatores sociolingüísticos e pragmáticos, se referindo a linguagem e ao trabalho de um grupo de mulheres. Em suas situações enunciativas apresentam um processo de hibridização cultural, econômica e lingüística. Estas mulheres estão enraizadas geograficamente em Pontos de Pescas na comunidade, na região do Lago de Itaipu fronteira Brasil com o Paraguai e no Rio Paraná divisa do Paraná com o Mato Grosso do Sul. Além de ter um duplo fardo de trabalho, trabalham lado-a-lado com os homens na pesca, também, elas têm a responsabilidade no trabalho necessário dentro de casa e do cuidado com os filhos.

Portanto, é necessário refletir sobre as múltiplas concepções culturais da mulher como trabalhadora profissional e como se dá a interação da linguagem verbal de uso. Nesta reflexão, tenta-se delinear os caminhos da sociolingüística e da pragmática no contexto real, de fatos (inter)culturais/lingüísticos sobre este grupo de mulheres na comunidade. O termo *comunidade de fala* originalmente utilizado por Hymes (1967) como *speech community*, quando do uso de linguagem é conceituado como formas externas de regulamentação da comunicação verbal, portanto os eventos de fala, não considerando o funcionamento de sistema de língua na interação comunicativa entre os usuários de um determinado grupo sociolingüístico, assim, como também a competência comunicativa das mulheres pescadoras em suas interações pragmáticas de rotina no cotidiano de suas atividades de pesca e dos serviços na vida familiar.

A sociolingüística objetiva estudar sob uma forma etnográfica social, pois ela não pode ser exercida sem recorrer a observações de situações sociais efetivas, qualquer que seja sua natureza: espaços públicos, reuniões associativas, situações profissionais, redes familiares, instituições escolares, entre outras. Os dados investigados são apresentados em situações profissionais reais. A presença do observador participante no campo permite que o mesmo tenha acesso a fatos lingüísticos e discursivos que não poderia inventar. Labov (1983) explicitou claramente, sob o nome de “paradoxo do observador”, a posição particular na qual se encontra o lingüista de campo, pois o investigador tem acesso aos elementos prosódicos, fônicos, gramaticais e lexicais aos tipos de discursos mais vernáculos possíveis e autênticos, na interação comunicativa entre os usuários.

A pragmática leva em consideração as diferenças existentes entre os falantes de uma conversação. As possíveis reflexões dadas sobre os estudos da pragmática e da sociolingüística, ambas são definidas em termos amplos, foram citadas por Mey (1998, 2001), apresentando esses estudos em cenários de enunciação voltados ao interesse societal do usuário. Na concepção do autor, “tomar uma formação societal como texto implica atribuir vozes: primeiramente, falantes e ouvintes, mas também eventuais espectadores, ouvintes desconhecidos, leitores (próximos e distantes, tanto no tempo como no espaço)... Uma voz pressupõe um papel, uma personagem, portanto, uma atividade, uma ação” (MEY, 2001, p. 19).

Nas investigações, com as mulheres profissionais da pesca a voz societal tem uma concepção de diálogo e de dialética na comunicação verbal, em suas práticas da vida cotidiana dominada por motivos pragmáticos, observando que o conhecimento lingüístico é limitado, as entrevistadas têm em torno de quatro anos de escolarização, ou seja, o conhecimento lingüístico é limitado à competência pragmática em desempenhos de rotina do trabalho na pesca, dos serviços de rotina do dia-a-dia dos afazeres da casa e do cuidado com os filhos.

A partir das colocações acima, reforça-se o que Berger e Luckmann (2002, p. 62-63), citam sobre o acervo social do conhecimento, quando inclui o conhecimento da situação do cotidiano e dos limites lingüísticos que os usuários têm em suas práticas, por conseguinte é o conhecimento apresentado na lida da rotina de seu cotidiano quando do desempenho comunicativo e lexical em

---

<sup>5</sup> É um grupo de mulheres pescadoras e donas de casa – a pesca enquanto profissão, resultado na organização da Associação da Colônia de Pescadores de Guaíra. Este grupo de mulheres está filiado à Colônia de Pescadores, porque segundo os relatos das entrevistadas é esta que lhes fornece os documentos exigidos para obtenção dos direitos previdenciários.

suas atividades de grupos profissionais. Ou seja, renovando continuamente o léxico lingüístico do arsenal em função das incidências da pesca no dia-a-dia dos pescadores, em seus aspectos mais visíveis e repetitivos quanto à lida da vida cotidiana deste grupo nos Pontos de Pescas na região.

Ainda, nas considerações dos autores, “sendo a vida cotidiana dominada por motivos pragmáticos, o conhecimento receitado, isto é, o conhecimento limitado à competência pragmática em desempenhos de rotina, ocupa lugar eminente no acervo social do conhecimento” (p. 63), do indivíduo em um cenário cultural de grupo e, ou atividade profissional.

Na fala de Sônia Alves de Mattos, quando relata sobre seus afazeres como profissional da pesca, “*É mais ou menos, nós vamos pro rio né, a tarde, daí nós volta, deita, de manhã os meninos levanta, vão pro rio de volta, corre as tralhaia, desse jeito, e fica um período do dia fica um pouco em casa, né, daí deu a tarde daqui a pouco mesmo e é hora de nós ir, deu a tarde, aí nós coloca a isca, tudo dia de manhã nós já corre, se deu alguma coisa, ou não deu. Hoje nós pegamos dois, deu um quilo de peixe, um quilo, sabe, tem corage, lá pro Paraguai, por que aqui não tá bom*” (A entrevista foi às 08:56 do dia 24/07/06).

Ao focar a pragmática sob o contexto da enunciação, Dascal (1982, p. 21) apresenta que “... a noção de contexto de enunciação de modo a fazê-la conter, também, o que parece natural, o contexto verbal (enunciados anteriores e posteriores) em se insere o enunciado”, portanto, o enunciado real e sócio-histórico cultural investigado em comunidades de fala de determinado grupo, quando do uso de interação comunicativa bidialetal como se apresenta o presente estudo com as mulheres.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados parciais da pesquisa aqui referenciadas têm em vista o discurso-narrativo da linguagem oral, com base na etnografia sócio-familiar dos participantes da pesquisa. Nos Pontos de Pesca, visto que, é um grupo de mulheres na comunidade de pesca na qual se caracteriza o português brasileiro pelas condições de bidialetalismo sob uma condição particular, e, ou situacional de uso da Língua Portuguesa e o português brasileiro (+ dominante *versus* - dominante), neste contexto de pouca escolarização e um domínio limitado do léxico lingüístico pela rotina do cotidiano de domínio funcional de uso do falar que provocam variações lingüísticas de uso de línguas, de acordo com o contexto de redes de comunicação familiar e social dos usuários (BORTONI-RICARDO, 1985; BORSTEL, 2001) e que muitas vezes esta variável pode ser denominada de rurbana, pois as entrevistadas conservam os traços fônicos e lexicais de dialeto rural (BORTONI-RICARDO, 1984).

#### REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Tradução de Floriano de S. Fernandes. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORSTEL, Clarice N. von. Redes de comunicação em situações de línguas em contato. *Revista Varia Sientia*. v.2, n. 01, p. 09-21, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella M. Problemas de comunicação interdialeto. *Revista Tempo Brasileiro*, 78/79, 1984, p. 9-32.

DASCAL, Marcelo. Pragmática – problemas, críticas, perspectivas da lingüística. Campinas: IEL/Unicamp, 1982.

HYMES, Dell. On competence communicative. In: PRIDE, J. & HOLMES, J. (Ed.) *Sociolinguistics*. Harmonds Worth P.Books, 1972, p. 269-294.